... del pueblo, y por su forma material, la consagración de la tipogr... artes auxiliares, rindiendo tributo de admiración á la inspiradora de los más grandes artistas, de los más ilust...

Hace ya bastante tiempo que las naciones más adelantadas de Europa han satisfecho esta aspiración de l... sus hijos: cumplenos ahora á nosotros llenar su contingente en el tributo universal. He aquí el motivo d... publicacion.

CONDICIONES DE LA SUSCRICIÓN

La obra cuya publicación tenemos el gusto de anunciar, consta de dos tomos de regulares dimensiones, el primero destinado e... á la *Vida de la Virgen*, y el segundo á la de *su culto en España*.—Estos tomos se repartirán por cuadernos semanales de 3 ó 4 ... una de las cuales constará de 8 páginas en folio mayor, tan perfectamente impresas y glaseadas como tiene acreditado nuestra ca...

La ilustración se compondrá de 20 á 30 bellísimas cromo-litografías, esmerado trabajo artístico hecho en vista de los mejore... la célebre colección de dibujos del renombrado artista Overweck; y además de 10 á 15 láminas grabadas en madera, entresacadas ... colección que dibujó para la *Sagrada Biblia* el eminehte Gustavo Doré.

Entre las cromo-litografías que ilustrarán el segundo tomo, ó sea el de la *Historia del culto de la Virgen en España*, figura... la reproducción exacta de las sagradas imágenes de *Nuestra Señora de Montserrat*, de la del *Pilar de Zaragoza*, de la de los *Des... Valencia*, y en fin de aquellas á quienes más devoción se profesa en las diferentes comarcas españolas: para cuyo delicado ... comisionado á los principales artistas de las capitales donde aquéllas se veneran.

Al final de la *Vida de la Virgen* va incluída una *Corona poética* con inspiradas composiciones debidas á la pluma de los prin... españoles.

PARTE ECONÓMICA

El precio de la entrega será de **Dos Reales**, considerándose cada cromo-litografía como dos entregas.

Las grandes láminas dibujadas por Gustavo Doré **SE REGALARÁN** á los Sres. Suscritores, á pesar de su notable valor artís... y de sus considerables dimensiones.

La obra puede también adquirirse completa y ricamente encuadernada en dos tomos por el precio de Pesetas 100, facilitan... medio del cobro mensual de partidas de escasa importancia.

COMPENDIO HISTORICO
DA VILLA
DE
CELORICO DA BEIRA,
OFFERECIDO
A SUA ALTEZA REAL
O PRINCIPE REGENTE N. S.
POR
LUIZ DUARTE VILLELA DA SILVA,
PRESBYTERO SECULAR,
E PAROCO NA DIOCESE DE LISBOA.

LISBOA. M. D. CCCVIII.

NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

Eu desta gloria só fico contente
Que a minha terra amei, e a minha gente.

Ferr. aos bons Engenhos.

SENHOR.

TRansmittir á Posteridade as acções admiraveis, que fizerão os homens em utilidade da Patria, na defensa do Throno, e no bem do Estado, he huma justa obrigação, que a honra impõe a hum vassallo fiel; nem a Historia se faria tão recommendavel, e preciosa, se não mandasse aos vindouros os monumentos de valor, e de virtude. He por isso, SENHOR, que eu offereço aos pés do Throno este Breve Compendio, que pela importancia do seu objecto merecerá a sombra, e a Augusta protecção de V. A. R.

Di-

Digne-se V. A. R. o receber com benigno acolhimento este penhor do meu zelo sincero, e os puros votos, que eu faço de ser fiel á Patria. O Ceo felicite a V. A. R. para segurança do Estado, gloria, e triunfo da Monarquia, e amparo dos seus Póvos.

Beija com o mais profundo respeito as mãos de V. A. R.

Luiz Duarte Villela da Silva.

PROLOGO.

O Bom Cidadão he amante da Patria. Este dever he inspirado pela razão, e pela natureza. Se todo o homem deve ser grato áquelle, de quem tem recebido algum beneficio; como não será justo que outro igual, ou semelhante motivo, acompanhado de razões, e circumstancias mais fortes, abone aquelle, que considerando-se devedor á Patria, que lhe deo o ser, procure levantar sua fama, honrar sua memoria, e resuscitar do esquecimento a tantos homens famosos, que pelos seus escritos, e acções se fizerão recommendaveis em toda a Europa? A utilidade, que o mundo scientifico reconhece neste genero de composições, não se deve reputar motivo menos efficaz, e vigoroso. Os grandes homens, que pelas suas producções litterarias honrárão a Patria, e a Nação, tem hum certo direito para que a Posteridade re-

conheça o seu merecimento, e perpetúe a sua gloria. No Catalogo, que procurei tecer dos Homens illustres da minha Patria, a sua respeitavel antiguidade, o brioso valor de seus naturaes em tudo o que fórma o objecto deste pequeno Tratado, se descobriráõ acções tão gloriosas á Igreja, como ao Estado. Appareceráõ homens de abalizado merecimento, huns ensinando as Sciencias no meio das Cidades, e das Cortes mais famosas; outros atravessando medonhas Regiões, levando a barbaros, e desconhecidos mundos as alegres novas da salvação, fazendo retumbar até nos montes, e nos valles os écos, e brados da santa Doutrina por boca de gentes, que pouco antes servião ao inferno na impiedade gentilica. Eu não pude seguir aos meus illustres Compatriotas em toda a sua carreira, por me faltarem algumas noticias para proceder com methodo, e com individuação; e as que pude apanhar nas Bibliothecas de Wolfio, de Barbosa, e de Nicoláo Antonio, não

cus-

custárão pequeno trabalho, e diligencia; mas tanto em mim póde a força do amor da Patria, e tão doce me he a sua memoria, que me fez parecer suave todo o trabalho, que emprehendi por sua gloria. Já erão passados longos annos, em que eu tinha tomado a cargo não só o reviver a antiguidade da minha Patria, mas pôr em memoria os feitos illustres de seus filhos. Entrei na indagação de ajuntar o cabedal necessario para a fabrica, e composição desta Obra, e a teria levado ao fim, se a aturada applicação ao ministerio do Pulpito não tivesse cortado o fio ás applicações de outra natureza: todavia vou pôr em execução o que tanto desejava, fazendo emmudecer a todos aquelles, que menos versados na Historia affrontão a huma Villa tão memoravel, reputando-a como terreno aspero, inculto, e pouco creador de bons, e atilados engenhos: a estes he a quem eu faço ver (e he para quem escrevo) que a minha Patria a Villa de Celorico da Beira deve ser respeitada pela sua antiguidade, nobreza, va-

valor de seus naturaes, sciencia, e fidelidade extremada para com seus Principes, cujos monumentos se achão affiançados nos antiquissimos Historiadores desta Monarquia. Do estilo eu me não desculpo. Conheço que em hum Seculo tão illuminado he difficultoso escrever a sabor de todos, mas satisfaço-me que este seja natural, simples, corrente, proprio da Historia, e de huma lingua, que pela sua affluencia, e energía desperta a emulação, e a inveja das Nações estranhas.

Antiguidade, e situação da Villa de Celorico da Beira.

SObre hum levantado Cabeço, que confronta com a Serra da Estrella, tres legoas ao Poente da Cidade da Guarda, está situada a Villa de Celorico na Provincia da Beira. Brigo, quarto Rei de Hespanha, a edificou 1091 annos antes da vinda de Christo. Rodrigo Mendes Silva, e outros Historiadores a contão no número daquellas Cidades, (1) que erão sujeitas a Braga, e de que Plinio já fizera huma honrada memoria; conhecida pelo nome de Celio-Briga. Fundou-se esta Povoação sobre hum Cerro, donde alguns querem tirar a etymologia de Cerro-Rico, ou de Rico-Ceo, em allusão á bondade do clima, fertilidade do terreno, e pureza de

 seus

(1) Poblacion de Hispan. pag. 189. Corograf. Portugueza pag. 363. Diccion. Geograf. de Cardoso tomo 2. pag. 599.

seus ares; pois he de admirar, que sendo aquellas terras frias, e destemperadas pelos continuados gelos, que as crestão, e as escaldão, seja a de Celorico a mais preservada, que he hum fenomeno congelar-se alli a agua ainda no mais rigoroso inverno. Está a Villa dividida em dois Bairros, a quem serve de marco seu forte, e inexpugnavel Castello: a entrada para o primeiro, que os naturaes intitulão o Bairro do Toural, he pelo campo da Coredoira, campo vasto, e ameno, que a piedade dos moradores respeita pelas devotas ermidas, que alli estão edificadas, e esta he huma das suas formosas, e principaes entradas. O Bairro do cabo da Villa he o maior, e nelle estão fundadas as Paroquias de Santa Maria, e de S. Martinho. No limite desta ha o sitio chamado o Tablado, por ser tradição constante que nos tempos passados os Cavalleiros, e gente nobre da terra levantárão hum emmadeiramento, ou Tablado construido por tal arte, e tal traça, que se não podia desfazer; e

on-

onde á maneira das Gregas Olympiadas experimentavão suas forças como ensaio para a guerra; levando festivo premio o primeiro, que cravava a lança, ou passava em claro. Esta antigualha digna de memoria mostra o exercicio brioso de seus naturaes. Tem esta Povoação setecentos visinhos, e hoje se acha ornada de bons edificios, ruas bem calçadas, e duas magestosas Praças muito a embellezão, e afformoseão. A vista, que se descobre, ou do campo da Coredoira, ou das muralhas do Castello, he a mais aprazivel, e graciosa. Eu ouvi dizer ao Conde Oeynhausen, quando no anno de 1791 foi visitar as Praças daquella Provincia, que tendo corrido toda a Beira, ainda não tinha descoberto hum quadro tão vario, e tão encantador; e na verdade não foi encarecimento; pois quem espraia a vista para o Poente, dá logo com a linda perspectiva de campos fertilissimos, valles amenos, hortas agradaveis, vastos olivaes, frondosos soutos, e não menos a faz

agradavel, que opulenta a grande copia de muitas vinhas, que vão confrontar com os Lugares do Valle-de-azares, Lagiosa, Casas do Rio, não deixando porém de lamentar, que a ambição mal entendida de muitos particulares vão arruinando a maior parte do terreno, que devia ser empregado na lavoura. Em summa contemplada a Villa pelo Poente parece que a natureza se extremou na fresquidão de arvoredos, na fertilidade dos campos, na amenidade dos valles, na diversidade de saborosas frutas, na copia, e arroio de crystallinas aguas, e abundancia de seus excellentes vinhos. Para o outro lado a sua vista he hum pouco desagradavel, e não mostra huma face tão risonha pelos descompostos rochedos, que demandão as nuvens; porém como o terreno he fecundo, na encosta destes montes se vêm alguns olivaes, e a varzea da Lavandeira com a grande Tapada, que foi da Ballé, são huns bons pedaços de terra, que tem esta povoação. Podemos dizer que

por

por este lado banhão seus muros as puras aguas do celebrado Mondego, sobre o qual atravessão duas pontes, huma sumptuosa fabrica d'ElRei D. Manoel, como se entende da inscripção em Gotico, que se acha gravada junto do arco principal, e a esfera, que foi a divisa deste grande Rei, que sendo-lhe dada, quando era Duque de Béja, veio a ser o brazão da sua gloria subindo ao Throno Portuguez constituindo-se pelas suas victorias, e conquistas Pai de muitos Reis, e Monarcas do Oriente. A ponte da Lavandeira foi obra de D. João o quinto deste nome, e bem o mostra pela magnificencia da sua arquitectura, que he o sello, e o cunho das obras deste religiosissimo, e antigo Soberano. Tem o rio azenhas de muito bom serviço, que abastecem de farinhas não só a Villa, mas a de Trancoso, e outras povoações visinhas no tempo do verão. O Termo de Celorico he mui dilatado, consta de trinta e tres Póvos, e muitos passão de duzentos visinhos. Em todas

as

as terças feiras de cada semana se faz mercado, e he hum dos maiores do Reino. Tem muitas familias distinctas como Abreos, Almeidas, Macedos, Cunhas, Saraivas, Sousas; e hoje ainda existem as dos Pachecos, Sás, e Ozorios. Os Donatarios desta Villa forão sempre as pessoas da mais alta representação, e jerarquia. ElRei D. Manoel fez mercê della a D. Diogo da Silva, primeiro Conde de Portalegre, hoje he da Coroa. Não podemos coroar melhor a descripção, que temos feito desta Villa, do que com a relação, que della faz o M. R. P. Fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo no seu utilissimo, e bem trabalhado Elucidario das palavras. (1) E pois nos achamos nesta Villa, (diz este elegante, e curioso Escritor) cujas armas são em huma parte do Escudo huma aguia voando sobre hum castello, com huma truta agarrada nas unhas, e da outra huma lua com cinco estrellas, alludindo não só á truta, que huma aguia dei-

(1) Elucid. impresso no anno de 1799. na Let. T. pag. 366. no tomo 2.

deixou cahir no Castello, quando ElRei D. Affonso III. o tinha sitiado, (e Dom Fernando Rodrigues Pacheco, natural de Ferreira de Aves o defendia, o qual a mandou de refresco ao Rei, que logo fez levantar o cerco, persuadido, que os do Castello tinhão munições de boca, e regalo;) mas tambem ao nome de Celorico, que quer dizer Rico-Ceo, convindo-lhe de justiça este formoso nome pela bondade de seus ares, alegria de sua vista, fertilidade, e abundancia de seus frutos, e hum aggregado feliz de todas as bemaventuranças da terra, que só podem ser effeito de hum Ceo muito bom, benigno, temperado, e creador. E deste modo o seu nome vem a ser propria, completa, e adequada definição.

Antiguidade, e fundação do Castello. Mercês, e Privilegios concedidos aos moradores de Celorico. Seu valor, e fidelidade.

HE o Castello de Celorico hum dos mais antigos da Provincia, situado no meio da Villa, e a divide entre os dois Bairros, de que já tratámos. Seus Fundadores o edificárão em hum penhasco, e sobre viva rocha se firmou esta admiravel fabrica, e de huma tal arquitectura, que bem mostra ser obra Romana. Os seus muros são altos, e bem capazes de supportarem o pezo de grossa, e reforçada artilheria; porém estes só da banda do Poente se achão levantados, havendo no anno de 1762 os do outro lado padecido o insulto das tropas Hespanholas, que depois de renderem a Praça de Almeida fizerão marcha para esta Villa. Padeceo a Fortaleza a maior ruina, e seria de todo desmantelada, se o esforço, que para isso fizerão,

não

não lhe houvesse custado tempo, trabalho, e diligencia. Deixárão ainda algumas muralhas, destruindo-lhe sómente suas airosas amêas, que muito a enfeitavão. Ficárão dous cubellos, e duas torres; a da Homenagem he na verdade respeitavel pela sua altura, construcção, e largueza; a que fica no meio da Praça, está damnificada não só pela injúria do tempo, mas pela temeridade de hum Magistrado, que pertendeo desfazella pelos seus fundamentos, tentando ainda os perigosos meios de applicar-lhe minas de polvora, querendo juntamente demolir as muralhas da Fortaleza, e servir-se da sua cantaria para formar edificios, que só podião existir na imaginação. Elle levaria ávante tão indiscretos, procedimentos, se os moradores desta Villa não lhe obstassem; pois além deste Magistrado não estar authorizado para semelhante bloqueio, nem poder arredar huma só pedra sem ordem superior, devia como homem Letrado respeitar huma Praça de tão veneravel an-

tiguidade, que tinha sido o theatro do mais heroico valor, e da mais extremosa fidelidade. A Praça era capaz de receber huma consideravel guarnição; e no seu interior se vê ainda o resto de muitos alojamentos, quarteis, cisternas, aqueductos, e outras commodidades para homens de guerra. Os antigos Monarcas Portuguezes a ampliárão, e El-Rei D. Manoel mandou rasgar o muro junto á Torre da Homenagem, e formar hum longo, e estendido passadiço para o poço, que ainda hoje se intitula o Poço d'ElRei; obra custosa, e digna de hum tal Monarca, mas inferior á perfeição, e segurança, com que está construida a antiga Fortaleza. Se esta Praça estivesse guarnecida, e fortificada conforme a tactica militar deste seculo, pagaria bem caro aos inimigos, que ousassem accommettella. Forão seus Fundadores os Capitães Nigro, Servio, e Junio, e o dedicárão a Augusto Cesar, o que se colhe da Inscripção, que se achou no anno de 1635. e he da fórma seguinte:

R C I A
V A. N S I R
A C H N I
R V M
I N I D I

Quer dizer: Sendo Imperador dos Romanos Augusto Cesar, Póvos de Castella, (1) chamados Vazêos, com os Capitães Nigro, Servio, e Junio edificárão este Castello em nome do Imperador, e o Mestre, que o fez, se chamava Rutilio Varo: os Capitães Junio, e Nigro o dedicárão ao Imperador.

Os Alcaides Móres deste Castello forão homens de grande valor, e dignos de tal emprego. D. Gonçalo Mendes, filho do Conde D. Mendo, foi aquelle valoroso Capitão, que no anno de mil cento e oitenta e sete fez rosto aos Leonezes, e Castelhanos, defenden-

(1) Não faça estranheza o haver o nome de Castella; pois quando os Romanos a assenhoreárão, achárão muitos Castellos, e fundando outros de novo a chamárão terra de Castellos. Veja-se a Poblacion de Hespanha. Cap. 2.

do a Praça denodadamente, derrotando estes exercitos. Em remuneração destes serviços D. Sancho I. lhe fez a doação, de que trata o Chronista Fr. Antonio Brandão, que elle extrahio da Torre do Tombo em o primeiro livro dos Foraes antigos. *Do tibi istum Casalem pro servitio quod apud Celoricum ex parte tua recepi, tempore illo quo Rex Ferdinandus congregavit omnes milites, & pedites ut Regnum meum intraret.* E para que se veja o valor deste Capitão, e dos moradores de Celorico, eu fielmente relato o que consta da Monarchia Lusitana. (1)

Pelos annos seguintes quando governavão a Monarquia deste Reino os Principes Portuguezes, ha huma tradição da célebre victoria, que alcançárão seus vassallos do Exercito de Castella, por intercessão de N. Senhora de Açores. (2) E foi o caso, que como entras-

(1) Monarch. Lusit. Tom. 4. pag. 13.

(2) Santuario célebre, e antiquissimo huma legoa distante de Celorico. Desde os principios da Monarquia tiverão os Soberanos este Santuario na sua

trasse hum poderoso campo de Castelhanos neste Reino pela Comarca da Beira, e viesse assolando quanto achava, e depois de ter feito grandes damnos nos arrabaldes de Pinhel, e em toda a Comarca de Trancoso, sem os Capitães desta Villa ousarem a sahir ao encontro pela desigualdade de gente, com que se achavão, chegárão os inimigos a Celorico, e a Linhares; e não podendo prejudicar muito pelo sitio, e fortaleza, os Castelhanos fizerão em seu Termo grandes roubos, e cativárão muita gente. Estava nesta occasião por Capitão de Celorico hum valoroso Portuguez, que não lhe soffrendo o animo deixar passar os inimigos tanto a seu salvo, se concer-

lembrança. ElRei D. Manoel seguindo as pizadas dos seus Maiores (principalmente de D. Affonso III que tanto honrou aos moradores de Celorico) no Foral, que deo a esta Villa no anno de 1512 declara, que parte dos Montados, e Maninhos se gastará com os Cavalleiros, ou Escudeiros; (posto que então não tenhão cavallos) e todos os que acompanharem a Sina, e Bandeira a cavallo o dia, que vão com ella huma vez no anno a Santa Maria de Açores em Romaria. E os Officiaes da Camara gozarão da dita liberdade o anno, que forem, posto que não vão.

certou com os Capitães das Villas nomeadas, e com a gente do Concelho de Algodres, e da Cidade da Guarda fossem dar todos juntos no Exercito contrario, antes que sahisse do Reino; e a certo dia limitado se ajuntárão todos o melhor que pudérão, e caminhando contra os inimigos com o intento de lhes dar na retaguarda, partírão de Trancoso, aonde se tinhão ajuntado; e sabendo por suas espias o lugar, por onde caminhavão os Castelhanos, os forão seguindo, porém não os pudérão alcançar senão de noite, por cuja causa parecia a alguns, e tambem por temerem a multidão dos seus contrarios, não acertado apresentar-lhes batalha. Porém o Capitão de Celorico, principal author neste caso, foi de contrario parecer, animando grandemente a gente Portugueza, trazendo-lhe á memoria a intercessão da Sagrada Virgem de Açores, por cujo meio poderião alcançar victoria. Animados os Portuguezes com esta lembrança, derão nos inimigos, e pelejárão com tanto esforço,

ço, que mortos muitos, e postos em fugida, alcançárão victoria, recuperando todo o despojo que levavão, e cativando muitos dos seus contrarios.

Tradição he que a Lua, que naquella occasião era nova, e as estrellas derão maior resplandor do costumado, e que os Portuguezes attribuírão a milagre da Virgem de Açores; e ou fosse que a Senhora os favoreceo, ou que na verdade, quando começárão a batalha, não era tão tarde como imaginavão, tiverão tempo bastante para alcançar victoria; o que não ha dúvida he tomarem as Villas de Celorico, e Linhares por armas meias luas com algumas estrellas em memoria do milagre então succedido. He o que refere o Chronista Brandão. Em memoria desta famosa batalha fez a Villa hum voto, que em todos os annos no dia tres de Maio o Senado, e os moradores mais distinctos serião obrigados irem como em triunfo á Igreja de Nossa Senhora de Açores, e aos pés da Augusta Mãi do Deos dos Exercitos ren-

de-

derião seus obsequios, darião suas offertas, e consagrarião seus votos. A longa serie de quasi sete seculos ainda não pode esquecer hum dever tão sagrado, que bem mostra o espirito de Religião, que anima aos honrados moradores daquella Villa, e que testemunha o zelo de hum Povo fiel, interessado na gloria da Patria, e felicidade da Monarquia. Tem os moradores de Celorico outro testemunho de fidelidade, e de valor no porfiado cerco, que o Conde de Bolonha pôz a esta Villa, quando no anno de 1246 quiz esbulhar do Throno a seu Irmão D. Sancho II., pois rendendo-se-lhe todo o Reino á obediencia do primeiro, Celorico permaneceo fiel a seu Principe, não querendo entregar a Praça, nem os seus habitadores prestarem homenagem a hum Exercito poderoso, que fulminava contra os miseros cercados os castigos mais severos, tendo já á vista hum Rei vencedor, e obedecido. A fome, a sede, os trabalhos, e males, que pezão sobre a humanidade, nada

foi

foi bastante para lhe quebrarem os animos, reduzindo-os a huma sujeição, que elles julgavão injuriosa á sua honra, e do seu legitimo Soberano. Hum successo, que se acha referido em todos os Historiadores da Monarquia, e ainda nos estrangeiros, (1) este admiravel successo deo novo esforço a animos valentes. Huma aguia ao romper do dia voa sobre o Castello trazendo nas unhas huma fresca truta, talvez apanhada nas margens do Mondego, que corre perto. Este acaso deo lugar á engenhosa traça, de que se valeo seu esperto Capitão o immortal Fernão Rodrigues Pacheco para enganar o Exercito A sua piedade digna de louvor lhe fez parecer milagre. Com admiravel prudencia, e não menos singular valor busca huma pouca de farinha, escassamente achada na Praça, e guizando-a do modo que lhe foi possivel, enviou ao Exercito este disfarçado regalo, escrevendo ao Conde de Bolo-

(1) Rui de Pin. Chron. d'ElRei D. Sancho II. Cap. 1.° Duarte Nunes de Leão, pag. 78. La Cled. Marian. Liv. 3. Cap. 11.

nha a seguinte Carta, por hum Cavalleiro, que por esta embaixada mereceo o appellido de Peixoto, com que hoje se illustra huma das mais nobres, e distinctas familias do Reino.

Não culpeis a minha resistencia para sustentar a voz d'ElRei D. Sancho vosso Irmão, que mercês recebidas, obrigações, e homenagem me desculpão Eu tenho determinado perseverar na defensa até expresso mandado seu: querendo insistir podeis fazello, pois a Villa está guarnecida de bons Cavalheiros, que tendes experimentado, e provida de mantimentos, como assegura esse regalo: estimarei o acceiteis, attendendo ao pouco, que póde offerecer-vos hum cercado.

Esta embaixada, digna do valor, e da prudencia de hum Capitão dos antigos Romanos, fez immediatamente levantar o cerco, e marchar o Exercito para Coimbra, aonde achou a mesma resistencia em Martim de Freitas, que sabendo a lealdade, valor, e constancia dos moradores de Celorico, e de seu es-

esforçado Capitão, os quiz imitar em tão heroica resolução, deixando estes valorosos Soldados á posteridade hum exemplo tão raro como admiravel Em memoria do estupendo acontecimento, que tenho referido, Celorico ajuntou ao antigo Brazão de suas Armas huma Aguia com huma truta pendente das unhas, cujo Brazão tem sido, e será para os tempos vindouros hum monumento de honra, de gloria, e de fidelidade. O Monarca agradecido á lealdade de tão fiéis vassallos, lhes outorgou os seguintes Privilegios, cujo theor he o seguinte:

D. Sancho por graça de Deos Rei de Portugal, &c. A todos os de meus Reinos, a quem esta minha Carta chegar, saude. Sabei que meu vassallo D. Fernão Rodrigues Pacheco, que de minha mão tinha a Fortaleza de Celorico, a defendeo com a gente da mesma Villa do máo termo, e cerco, que lhe pôz o Conde de Bolonha, e os que com elle se rebellárão, infamando-nos

diante do Senhor Papa ; porém como não pudessem tomar a Fortaleza, destruírão a Comarca, e a cercárão por muitos dias, lançando entretanto muitas maldições, e excommunhões o Bispo de Braga, e o Bispo de Coimbra, até que com ardil do Capitão o Conde levantou o cerco. Pelo que Eu ElRei D. Sancho recebo a dita Villa de Celorico debaixo de meu amparo, e protecção, e dou a dita Alcaidaria ao sobredito Fernão Rodrigues Pacheco, confirmando-lhe todos os foros, e privilegios, que lhe tem dado todos os Reis meus antepassados; concedendo-lhe outrosim, que seus plebêos sejão havidos em Juizo por Cavalleiros, os Cavalleiros por Infanções, e meus Vassallos, e lhe dei esta Carta aberta para que a tenhão em testemunho de verdade. Feita em Toledo aos dois dias de Setembro. Era de Cesar de mil duzentos e vinte e quatro. Sancho Rei confirma de sua mão. D. Mecia de Haro, Rainha, confirma. (1) D. Lopo de

(1) O P. D. José Barbosa no Catalog. das Rainh.

de Haro confirma. D. Rodrigo Gonçalves confirma. D. Gonçalo Mendes confirma. D. Egas Vaz confirma. Fr. Miguel confirma. Fr. Vicente a escreveo por mandado d'ElRei.

Esta Carta de Privilegio se acha ingerida nas Obras de Rodrigo Mendes Sil-

de Portug. não está pela authenticidade desta Carta; não porque elle duvide, que os moradores de Celorico se fizerão dignos de tão honrados, e distinctos Privilegios; mas por estes virem notados com a firma de D. Mecia de Haro, cujo casamento com ElRei D. Sancho elle impugna fortemente. Não he da minha intenção o affirmallo. He verdade, que a maior parte dos Historiadores o asseverão, e a authoridade do grande Arcebispo D. Rodrigo da Cunha he de muito pezo: veja-se a sua Obra da Histor. de Brag. part. 2. cap. 29. José Soares da Silva. O P. D. Antonio Caetan. de Sousa, na Histor. Genealogica da Casa Real Portug. na vida de D. Sancho II. e o P. D. Luiz Caetano de Lima na sua Geograf. Historic. pag. 208. não se atrevem a negallo. Estes homens erão sabios ambos, de huma critica purgada, ambos da mesma profissão de Barbosa; e a pezar destas razões não seguírão tão redondamente a opinião do seu Collega. Barbosa era homem de huma vasta erudição neste genero de estudos; a sua linguagem he purissima, sem mistura de vocabulos, e vozes estranhas; e este Escritor deve ser contado no número dos nossos Classicos; mas a pezar de tão dignas qualidades Barbosa tinha dureza de condição, esta o fazia assás afferrado ás suas opiniões.

Silva na Poblacion da Hespanha a pag. 19. e em D. Rodrigo da Cunha no Tomo segundo da Historia de Braga Cap. XXIX. He por tanto indubitavel, que os moradores de Celorico, e seu valoroso Capitão se fizerão crédores de mercês tão assignaladas; e talvez se não encontrem outras semelhantes no corpo da nossa Historia. D. Rodrigo da Cunha diz houvera esta Carta de Privilegio da mão de Luiz Ferreira d'Azevedo, que foi Guarda-Mór da Torre do Tombo, pessoa muito conhecida por sua rara erudição nas antiguidades deste Reino, e que lhe affirmára ElRei D. João II. a mandára lançar naquelle Archivo no tempo em que ElRei D. Manoel, sendo ainda Duque de Béja, com licença do mesmo Rei, deo aquella Villa a D. Diogo da Silva, seu Aio, que depois foi o primeiro Conde de Portalegre.

Fun-

Fundação das Igrejas Paroquiaes.

A Collegiada de Santa Maria he a Igreja Matriz desta Villa. Eu não pude averiguar o tempo, em que ella foi fundada, nem o Diccionario de Cardoso o declara. O Paroco, que se intitula Prior, he da Apresentação Regia: tem seis Beneficios, quatro os apresenta o Prior, e os dois, chamados os Beneficios de Santo André, são do Padroado Real, e se creárão por se supprimir nesta Villa huma Paroquia da invocação deste Santo Apostolo, cujos dizimos lhes forão applicados: tem hum Arcediago Beneficio simples, e de muito boa renda. O edificio he magestoso, e a meu ver foi reedificado sobre o antigo. A sua Capella Mór he espaçosa, de boa architectura, e apainelada pela mão habil do grande Isidoro de Faria: estes quadros se achão enfeitados com largas molduras douradas, obra de muito custo, e preciosidade. O corpo da Igreja foi reforma-

mado em nossos dias, mas estes innumeraveis quadros, que fizerão huma despeza incalculavel aos moradores desta Freguezia, injurião seus authores: os pinceis erão pouco delicados, e a sua mão pouco destra.

O prospecto desta Igreja he soberbissimo, e lançado com os primores da melhor architectura, servindo-lhe de muita belleza, e ornato duas formosas, e elevadas torres de boa cantaria. A Collegiada tinha obrigação de vir todas as sextas feiras do mez á Paroquia de São Pedro, aonde hum Beneficiado cantava a Missa; ainda me lembro deste louvavel costume, que não podia deixar de ser fundado em motivos de piedade, e muito honrosos para a Freguezia de São Pedro.

He esta a segunda Paroquia da Villa, fundada pelos Templarios no anno de 1230. Tem esta Igreja sete altares; he devotissima, pois ainda que se não vejão porticos, columnas, marmores, e extremos de architectura, fica-se bem pa-

go

go ao entrar em hum Santuario ornado de Imagens, de altares, e de alfaias tão preciosas, que sem encarecimento ousamos affirmar excede a todas as Igrejas do Bispado. A milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Carmo vence a todas na attenção: á sua formosura, e magestade (digna da Imperatriz do Ceo) obriga o respeito, rende o coração, enleia a vista, e accende a devoção. Nesta Igreja he aonde o célebre Artista Isidoro de Faria mostrou o seu grande genio, pois o painel de S. Pedro, que fica no meio deste lindo edificio, entre vistosas, e delicadas tarjas, este painel he tão bem acabado, que (a meu ver) elle não tem preço; e se este famoso Pintor tivesse mais correcção de desenho, teria dado tanta gloria á Villa de Trancoso, sua patria, quanta lhe resulta de ter dado o berço ao grande Historiador o P. João de Lucena. Em graça dos amadores de huma arte, que he tanto mais admiravel, quanto ella sabe roubar á natureza suas perfeições, e de que todos

os homens delicados, e as Nações mais cultas fazem a maior estima, e apreço, eu não devo esquecer hum painel antiquissimo, que se acha dentro desta Paroquia no altar do Menino Deos, e he da Circumcisão do Senhor, obra de Gaspar Dias, contemporaneo de Grão Vasco, e discipulo de Miguel Angelo Bonarota. Este painel he hum milagre da arte: alli ha suavidade de pincel: todas as figuras, que fórmão aquelle todo, todas tem vistas de expressão: o colorido he admiravel, (parece de Rubens) e em todas as suas perfeições bem mostra que seu author possuio a Poetica da sua arte em gráo sublime; qualidades estas porque Gaspar Dias merece ser chamado o Rafael Portuguez, e que muito o fazem sobresahir ao merecimento de Vasco, Pedro Perugino, Reinoso, Avelar, e outros grandes Artistas, que no doirado, e felicissimo governo de D. Manoel, e D. João III. tanto acreditárão a Nação. Se tivessemos mais cuidado em estender, e perpetuar a memoria dos

gran-

grandes homens, que em Portugal tem illustrado as Artes, e as Sciencias, as suas obras teriáo maior veneraçáo, e maior respeito. A Paroquia de S. Pedro está na posse de exceder a todas as da Villa na perfeiçáo, com que se celebráo os Officios Divinos; e ao presente o R. Prior Luiz Duarte desempenha o seu zelo com aquella exactidáo, que he propria do seu genio, e do caracter, que o fez recommendavel neste Patriarcado, sendo Prior da Igreja de Nossa Senhora da Assumpçáo na Villa de Atalaia. A Igreja está ricamente ornamentada, e tudo o que nella ha de precioso, se deve á piedade do Conego Gerardo José Rodrigues, cuja memoria será no Bispado da Guarda sempre abençoada. Muito me tenho alargado na descripçáo desta Igreja, mas tambem a muito me obriga o ser nella regenerado pelas salutiferas agoas do Baptismo, e instruido nos principaes Dogmas da Religiáo.

S. Martinho he a terceira Paroquia da Villa: era hum edificio memoravel

pela sua antiguidade, e fundado pelos Templarios no anno de 1302, e reedificado no anno de 1777. A Paroquia de Santo André foi supprimida, e a sua Igreja ficou servindo de Misericordia no tempo de D. João III. Os moradores desta Freguezia tiverão a honra que fosse seu Pastor o grande D. Pedro Castilho, depois nomeado Bispo de Leiria, Inquisidor Geral destes Reinos, Capellão Mór, e Vice-Rei de Portugal. (1).

Catalogo dos Homens Illustres de Celorico, seus escritos, e acções.

MIguel da Silveira nasceo na Villa de Celorico da Beira, de cujo berço se jacta no seu Poema da Restauração de Jerusalem. (2) Forão seus Pais João da Silveira, e Dona Luiza Saraiva, pessoas de mui qualificada nobreza, e de mui regular, e honesto procedimento. Elles cuidárão logo em espreitar

(1) Veja-se a Rodrig. Mendes Silva no Catalog. Real, e Genealogic. pag. 77.

(2) El Machabeo. Estanc. 9.

tar a inclinação do filho, aperfeiçoando com boa educação as excellentes qualidades, que madrugavão tão cedo, e que forão preludios do que ao depois veio a ser. Apenas contava dezeseis annos, foi mandado a Coimbra, aonde deo as mais decisivas provas de vastidão de genio, e superioridade de talentos. A inclinação, que logo mostrou para os estudos Filosoficos, lhe merecêrão o maior cuidado, e as Mathematicas como sciencia, que eleva o ente racional ao conhecimento da verdade, forão o objecto de suas mais serias applicações. Para satisfazer porém aos indiscretos desejos de seus Pais, que olhavão para hum Mathematico como para hum delirante, e que por huma preoccupação mal entendida, (julgão ainda hoje muitos) que as Sciencias exactas são inuteis, e de nenhum modo contribuem para a felicidade do homem, nem que as verdades sublimes, que ellas ensinão, vigorão as da Religião. Silveira desistio por algum tempo destes importantes estudos, applicancan-

cando-se á Medicina, e Jurisprudencia, em cuja Faculdade foi graduado. O bom nome, que tinha adquirido naquella Academia; a applicação ássidua ás Mathematicas, que tinha deixado; a leitura dos melhores Poetas da antiguidade; as doces, e harmoniosas Canções da sua lyra junto ás margens do aprazivel Mondego; as suas virtudes o attrahírão á Corte de Madrid, aonde foi Mestre de Cosmografia dos Fidalgos, que frequentavão o Palacio, e Professor de Medicina, Jurisprudencia, e Mathematica, cujas Sciencias leo por mais de vinte annos nesta Capital com grande reputação do seu nome. A boa sombra, que sempre encontrou em D. Ramiro de Las Torres, Duque de Medina Sidonia, a quem Silveira contava no número de seus mais distinctos Discipulos, o obrigou a deixar Madrid, e acompanhar ao Duque, nomeado Vice-Rei de Napoles. Nesta grande Cidade he aonde Silveira pôz a ultima lima ao seu Poema da Restauração de Jerusalem, feita por

Ju-

Judas Machabeo, em cuja composição tinha gasto o largo espaço de vinte e dous annos, offerecendo-o antes de impresso ao exame, e censura dos mais assignalados Poetas daquelle tempo. Esta obra (1) agradou a muitos Sabios, e

(1) São muitos os Escritores, que fazem recommendavel a memoria deste illustre Compatriota. João Soares de Brito na Apolog. de Camões fallando de Silveira lhe chama hum dos melhores Poetas da nossa idade. O Pina de Monte Mór, bem conhecido pela vastidão de suas Obras, respondendo ao Author do Verdadeiro Methodo de Estudar, na Carta, em que elle ataca (e com bem acrimonia aos Poetas da Nação, entre estes a Silveira,) diz: O peior he que na mesma conta do Condestavel mette o Machabeo de Miguel da Silveira, e a Ulyssea de Gabriel Pereira de Castro. O Silveira, e o Castro peccárão em Adão como os demais Epicos; porque a imperfeição da Epopea he a culpa original da Poesia; mas não devem ser desprezados, pelo muito que tem de excellentes. Não me posso demorar nos seus louvores, e só direi, que Silveira he tão nervoso, e culto no estilo, que até agora o não tem igualado algum Poeta da Hespanha. Balanc. Intellectual, pag. 105. Rodrigo Mendes Silva lhe chama Canoro Cisne da Europa. Poblacion. Gen. de Hespan. Cap. 166. Castro no Mappa de Portug. pag. 317. O Padre Francisco José Freire, homem de tacto delicado em Bellas-Letras, cita Silveira na Arte Poetica seg. Edic. pag. 210. Os Napolitanos, que muito se honrão em contarem entre os seus famosos Poetas a Tasso, Sanazzaro, Marino, e Pontano, fizerão

e seria huma obra completa, se imitasse a Gongora, e não se descobrissem nella certas argucias, antitheses, conceitos falsos, e outros defeitos, que se achão em Virginidos de Barbuda, Ulysipo de Macedo, o Condestable de Lobo, e a Ulyssea de Gabriel Pereira de Castro, mas estes defeitos, que erão mais proprios do tempo, do que do Poeta, se achão resgatados com mil bellezas, e dons admiraveis de espirito, de imaginação, e de engenho, e por isso Silveira deve merecer aquella discreta indulgencia, com que o bom, e immortal Longino (1) desculpa os defeitos de Homero, e de De-

igual estimação de Silveira. D. Miguel de Vargas Machuca, Cavalheiro Napolitano, que por muitos annos esteve em Barcelona occupando hum lugar do Conselho Real, traduzio em oitava rima Italiana o Poema de Silveira. O P. D. Domingos Filomoriano, depois Bispo de Treviso em Napoles, mostrou esta obra ao Erudito P. D. Manoel Caetano de Sousa, quando voltava de Roma para este Reino. Vejão-se as Mem. Historic., e Chronologic. da Sagrad. Religião dos Clerig. Regulares em Portugal, escrita por Dom Thomaz Caetano de Bem, tom. 1. pag. 447. A estes testemunhos podiamos ajuntar outros de igual authoridade, se fosse do nosso animo ostentar erudição.

(1) De Sublimitate. Cap. 36.

Demosthenes, asseverando que hum rasgo sublime, que se encontre nestes Authores, basta para se perdoarem a todos os seus defeitos. Miguel da Silveira foi hum Sabio; e se elle tivesse a fortuna de nascer em Seculo de melhor gosto, e de mais apurada crítica, elle se teria elevado á perfeição naquelles generos, em que ninguem póde ser feliz senão unindo ao genio da invenção as riquezas, e cabedaes de huma imaginação fecunda, e sublime. O Poema, de que tenho fallado, he estimado por muitos Poetas, e não he pequena gloria para Silveira o merecer a Nicolão Antonio (1) este bello elogio: *Argumentum operis vere heroicum & pium, in quo sibi adplacuisse Torquatum Tassum refert noster ut Epopeiæ, quam animo conceperat, materiem ex eo olim ante Geofredum designaverit; quem deinde non nullis rationibus prætulit.* A par de seus vastos estudos, e grandes talentos Silveira teve grandes virtudes, e entre estas a de hu-

F ma

(1) Bibliothec. Hispanic. tom. 2. pag. 116.

ma candura, e sinceridade natural; virtudes que caracterizão ordinariamente a todas as almas grandes, e que se adquirem tratando mais com os livros, do que com os homens. Cheio de merecimentos, e de annos, Silveira morreo em Napoles, e a sua memoria durará, em quanto durarem os seculos.

O Padre João Cabral foi natural de Celorico, e filho de Antonio Saraiva, e de Dona Catharina de Vasconcellos. Quando contava quatorze annos de idade, se alistou na Religião da Companhia, (hoje extincta) cuja profissão abraçou no Collegio de Coimbra aos quinze de Junho de 1615. Neste Collegio, naquelles tempos hum dos mais respeitaveis da Nação, he aonde se aperfeiçoou na prática das virtudes, e cultura das Letras. Elle applicou o seu zelo á prégação Evangelica, e em breve se fez hum dos maiores Oradores do seu Seculo. Para dar novo alento ao seu espirito, inflammado na salvação dos póvos, e edificação dos fiéis, Portugal lhe

pa-

pareceo theatro acanhado para o louvavel designio, que tinha concebido de converter peccadores, e de ganhar almas para Deos. Animado de tão santas resoluções passou á India, e querendo os Superiores da Provincia do Malabar mandar Missionarios para Tibet, este Varão Apostolico foi a Bengala, deixando de atravessar as serras de Siranagon, por onde tinha entrado na Tartaria o célebre Padre Antonio de Andrade, soffrendo nesta longa, e penosa jornada os trabalhos mais duros, e as perseguições mais cruéis; sendo testemunha dos lamentaveis cercos de Ugulim, e de Malaca. Foi Provincial do Japão, e Proposito da Casa do Bom Jesus de Goa, aonde passou a melhor vida. Escreveo: Relação copiosa dos trabalhos, que padeceo na Missão de Tibet: esta Obra foi mandada a Roma no anno de 1635, como affirma o Abbade Barbosa.

O humilde nascimento de Fernando Cardoso só serve de realçar o seu merecimento, e eternizar a reputação

do seu nome. Favorecido da fortuna seguio a carreira das Letras, applicando-se á Filosofia, e Medicina, em cujas Sciencias fez os maiores progressos, pelos quaes mereceo ser Fysico Mór na Corte de Madrid, e ensinallas na Universidade de Valhadolid. (1) Deixando Hespanha passou a Veneza, aonde mudou de nome, e de Religião, manchando deste modo a gloria, que tinha adquirido por tão vastos conhecimentos, e a honra, que tinha dado á sua Patria. Foi grande Poeta, e louvado pelo famoso Lope de la Vega, e por isso merecedor de Cardoso tecer á sua memoria aquelle tão justo, como digno Elogio, que imprimio em Madrid em 1602, que na opinião dos intelligentes he huma peça de eloquencia. Na Bibliotheca de

(1) Desta Cidade passou para Amsterdão, aonde compôz a sua tão celebrada Obra das Excellencias dos Hebreos: esta Obra he rara, e de muita consideração entre os Judeos, por ser huma das maiores Apologias, que tem sahido a favor do povo Hebreo; tal he o testemunho, que do seu merecimento dá o Senhor Antonio Ribeiro dos Santos nas Mem. da Litte. Portug. tom. 1.° pag. 313.

de Barbosa, ou no Summario da Bibliotheca Lusitana a pag. 299, que he à do mesmo Abbade Barbosa, se podem ler as Obras, que deo á luz. As mais recommendaveis, de que tenho noticia, são: *De febri syncopali noviter discussa, utiliter disputata, controversiis, observationibus historicis referta.* Foi impressa em Madrid em 1634, Carpio Laureado de las Musas, dedicado ao Duque de Sena. Gregorio Leno na Obra *Italia Regnante* pag. 535 recommenda a sua Obra, que intitulou: *Philosophia Libera in septem Libros distributa, in quibus spectant methodice colliguntur, & accurate disputantur.* Wolfio, e Nicoláo Antonio na Bibliotheca Hispanica pag. 1307 o cobrem de elogios. Este gravissimo Escritor, hum dos mais assignalados que produzio Celorico, seria digno da nossa recommendação sem os seus feios, e escandalosos crimes; mas he da condição humana a de andar ligada aos grandes talentos grandes defeitos. Cardoso vivia em Amsterdão pelos annos

de

de 1681, e nesta Cidade he aonde finou seus dias.

O Padre Francisco Pires foi natural de Celorico. Na idade da adolescencia abraçou o Instituto da Companhia de Jesus em o Collegio de Coimbra a 24 de Fevereiro de 1550. Rematados que forão seus estudos, partio para Lisboa, e desta Capital para o Brasil, a exercitar o ministerio Apostolico. Foi Reitor do Collegio da Bahia, e depois de cumprir com as obrigações de hum Varão exemplar, veio a falecer nesta Cidade aos doze de Janeiro de 1586. Jorge Cardoso faz delle piedosa memoria no primeiro tomo do Agiologio Lusitano; e os Escritores da sua Ordem muito o louvão. As cartas, que elle escreveo aos PP. da Provincia de Portugal, forão dignas de sahirem á luz pública, e algumas forão vertidas, e passadas ao Italiano, impressas em Veneza no anno de 1559.

Rodrigo Mendes Silva, bem conhecido por suas admiraveis Obras, e ex-

excellentes composições, com que tanto ennobreceo a Républica das Letras, foi natural de Celorico da Beira. Desde os primeiros annos se applicou á lição dos livros; e o estudo da Historia, e Antiguidades foi o que lhe deveo maior cuidado. No tempo, em que governava este Reino Filippe III., Monarca de Hespanha, foi chamado á Corte de Madrid, aonde o seu merecimento o elevou não só ao alto emprego de Chronista Geral daquelle Imperio, mas ao de Ministro do Supremo Conselho, empregos na verdade honrosos, e que decidem de hum merecimento não vulgar. Attrahido por tantos premios notoriamente se esqueceo das obrigações de bom Cidadão, e este procedimento fez menos estimaveis os seus estudos, e grandes applicações, e taes são as falhas da natureza humana: os grandes genios são ás vezes os mais inconsequentes. Os Escritos deste Sabio compatriota são cheios de elegancia, e concebidos em methodo, e muita clareza, e por elles veio a

me-

merecer o magestoso, e glorioso titulo de Livio d'Hespanha. A sua Obra da Poblacion de Hespanha he muito bem acceita, e este Author tem a honra de ser consultado nas materias historicas, e genealogicas pelos Authores de melhor nota. A sua vida foi huma continuada applicação, e as suas Obras são immensas, (1) e em todas reluz aquelle espirito Filosofico, e aquella judiciosa crítica, que não he facil encontrar-se na maior parte dos Escritores daquelle Seculo. O Barão de Chrencron, Embaixador de Dinamarca em Hespanha, lia as Obras de Rodrigo Mendes, e as cita com louvor, e não menos o grande Francheneau; e ainda que o meu compatriota nos não deixasse outros monumentos da sua vasta erudição, bastava o Tratado da Villa de Madrid, a Obra, que intitulou Enganos, e Desenganos do Mundo, para o immortalizar na classe dos bons Escritores. De

(1) Vej. a Bibliothec. de Barbosa na letra R, e o P. D. Antonio Caetano de Sousa no Apparato á Historia da Casa Real Portug. e o Author do Summario da Bibliothec. Lusit. pag. 299.

De Martinho de Celorico se lembrão Nicoláo Antonio, e Diogo Barbosa Machado, (1) e o numerão entre os Escritores da Nação; e Barbosa affirma fora muito douto em hum, e outro Direito. Escreveo: Allegacion en que se funda la justicia y merced, que algunos particulares piden a S. Magestad. Esta Obra se imprimio em Madrid em 1619.

O Padre Diogo de Andrade foi natural de Celorico, e baptizado na Igreja de Santa Maria. Frequentou a Universidade de Coimbra: foi Ecclesiastico respeitavel pelas suas virtudes, e pelo seu saber, e digno, que D. João de Portugal, Bispo da Guarda, o nomeasse Vigario Geral daquelle Bispado, e Prior da Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Açores. Escreveo: Commentario á Ordenação do Reino, M. S.

O Padre Manoel d' Escovar nasceo na Villa de Celorico, e sendo virtuosamente educado por seus Pais Ma-

(1) Bibliothec. Hispanic. tom. 2. Barbos. tom. 1. pag. 178.

noel d'Escovar, e Isabel Carvalha entrou na Companhia de Jesus no Collegio de Coimbra no primeiro de Janeiro de 1601. Foi hum dos maiores Theologos, e dos mais insignes Prégadores do seu tempo. Faleceo em Coimbra em o anno de 1665. Imprimio: Sermão de S. Thomé, prégado na Capella Real. O Abbade Barbosa diz, que o Padre Escovar escrevêra a Vida do Padre Cardim, e outra Obra, que intitulou: *Exercitationes Concionatoriæ*, que não sahírão á luz pública.

O Veneravel Fr. Antonio de S. Pedro foi hum dos que mais ennobreceo a sua Pátria pela prática de suas exemplarissimas virtudes. Nasceo no anno de 1571. Forão seus Pais Manoel Thomaz, e Anna Corrêa; e eu tenho a doce consolação de ter entrado muitas vezes na casa, que lhe deo o berço, que naquella Villa deveria ser tida em maior veneração. Deixando Portugal, se ausentou para as Indias Occidentaes da Hespanha, e na Cidade de Lima veio pelo Commer-

mercio a fazer-se hum dos mais grossos, e opulentos negociantes daquella Cidade. Abalado pela mão do Omnipotente quebrou o pezado grilhão, que lhe embargava os passos no caminho da verdadeira Religião, reconhecendo os erros de huma vida criminal, como oppostos ás santas maximas do Evangelho. Derramando chuveiros de lagrimns, exprimidas pela vehemencia de huma perfeitissima contrição, veio a ser admittido entre os Religiosos Mercenarios Descalços na Cidade de Ossuna, aonde professou aos quinze de Fevereiro de 1605. Nesta reformadissima Religião não houve genero algum de virtude, que exactamente não praticasse, pois se admirava unida agudeza de engenho com a simplicidade de animo, obediencia prompta, humildade profundissima, e meditação fervorosissima da Paixão do Redemptor. Todas estas virtudes se fazião mais respeitaveis não só pela sciencia do futuro, conhecimento claro dos segredos do coração, mas pela intelligencia altis-

sima dos lugares mais difficeis da Escritura Santa, e cópia de prodigios, e maravilhas espantosas; por cuja causa D. Innocencio Maximo, Bispo Britoniense, Nuncio, e Legado a Latere de Urbano III. em Hespanha, mandou a vinte e seis de Outubro de 1623, hum anno depois de seu felicissimo passamento, que em Ossuna se fizesse o Processo juridico para a sua Beatificação; e em vinte e quatro de Dezembro de 1624 lhe mandou dar culto privado Julio Sacheti, Nuncio em Hespanha. Dois retratos seus, além de outros muitos, se abrírão em laminas de bronze, hum em Roma com Inscripção Latina, nas quaes se lem compendiosamente as acções, dia, e anno deste Veneravel Varão; a outra he em linguagem Castelhana: basta copiarmos a Latina, e he a seguinte:

Vera effigies Ven. Servi Dei Fr. Antonii a Sancto Petro Cognomento Obedientis ex loco vulgariter de Celorico de Obebado. (1) *Diœcesis Guardiensis, de familia Saraivæ, & Almeidæ, qui pie sancteque vixit, atque Sanctitatis opinione obiit Vrsaone Diœcesis Hispalensis. Die* 3 *Julii* 1622.

Não podemos croar com maior esplendor a gloria da minha Patria, e o Catalogo brilhante de seus Escritores, do que por ultimo fazermos menção de huma Heroina, que por suas virtudes, e letras mereceo o elogio da posteridade. He Anna da Fonseca, a quem tenho a honra de contar no número de meus ascendentes. Nasceo na Villa de Celorico da Beira, e o Abbade Barbosa lhe faz o elogio de que nascêra com igual genio para as virtudes, como para as Artes.

(1) Alcunha, que provém da abundancia de seus excellentes, e generosos vinhos: o que largamente se póde ver no Supplemento ao Vocab. Portug. do P. Bluteau. tom. 1. pag. 2110.

tes. (1) Seus Pais desviando-se da carreira, e educação ordinaria a mandárão instruir na lingua Latina, e em tudo o que a podia fazer recommendavel pela aptidão, e viveza de engenho; e de tal maneira se adiantou nas Sciencias, que diz o mesmo Barbosa (2) era venerada por huma Sibylla do seu Seculo. Conhecendo a instabilidade das delicias mundanas deixou a Patria, e os Pais, que ternamente a amavão, e se recolheo ao Mosteiro das Religiosas de S. Bernardo, junto a Coimbra, aonde professou. (3) O tempo, que lhe sobejava da contemplação da Patria Celestial, o empregava na lição dos Santos Padres, de cuja doutrina compôz varias Obras, como forão: Varias Homilias escritas elegantemente na

(1) Bibliothec. Lusit. tom. 1. pag. 1780.

(2) Ibid.

(3) O Author do Summ. da Bibliothec. Lusit. a faz Augustiniana. Este Escritor desviou-se da opinião de Barbosa, a quem seguimos com mais solidos fundamentos. O Summ. desta Bibliothec. seria muito util, se não contivesse tantas equivocações, erros, e omissões, que vem a fazer inutil, e desnecessaria a publicação de semelhante Obra.

na lingua Latina, que igualmente respirão o amor da virtude, e odio do peccado, cuja Obra não vio a luz pública. Imprimio : Peccador arrependido, cujo Tratado foi impresso em Lisboa no anno de 1755, e em 1757. Esta Religiosa faleceo no Mosteiro de Selas em cheiro de virtude. Ao presente Catalogo poderiamos ajuntar os respeitaveis nomes de outras muitas pessoas célebres em virtude, e letras ; mas os estreitos limites, em que me encerro, não permittem maior extensão. Eu o escrevi sem outro objecto mais do que hum desinteressado, e honesto amor da Patria.

F I M.

92-B 12635

CON LA HISTORIA DE SU CULTO EN ESPAÑA

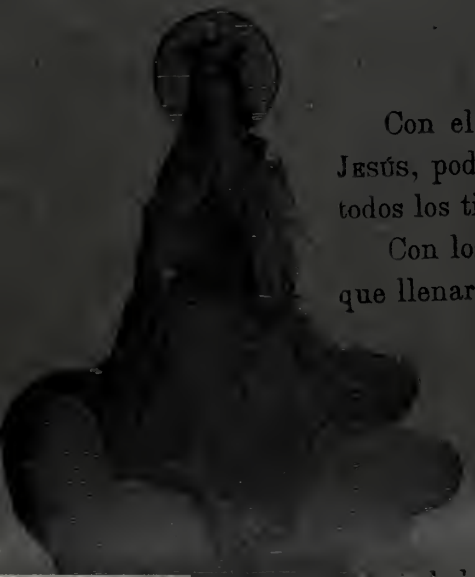
POR EL ILMO. SR. DOCTOR

D. VICENTE DE LA FUENTE

Espléndida edición, ilustrada con bellísimas cromo-litografías, copias de pinturas del siglo XV, y de la celebrada colección de dibujos del renombrado artista Overw
por los primeros artistas españoles, y además con láminas de gran tamaño del eminente Gustavo Doré

Segunda edición publicada bajo la censura eclesiástica del Dr. D. Eduardo María Vila

PROSPECTO



Con el catálogo de las obras que se han escrito en honra y gloria de María, Jesús, podría imprimirse uno de los volúmenes más grandes que haya producido todos los tiempos y de todos los pueblos.

Con los solos cuadros que ha inspirado la historia de María, la Madre de Jesú que llenar las paredes de todos los Museos de pinturas del mundo.

El recuerdo de su vida y misterios ha inspirado las obras predilectas de Murillo; y los cantos más dulces de nuestros poetas forman la coron la Virgen entre las vírgenes, más hermosa que las rosas de Jericó, más primer rayo de la estrella matutina.

La vida de María es interesante en todas sus fases y en todas sus époc consagrada al templo, es símbolo de pureza para la mujer soltera; esposa es ejemplo de la compañera sabia y prudente; madre en cum